








**RELATO - REPORT - RELATO****Equidade e inclusão no cuidado perinatal: relato de experiência do PET-Saúde UEFS no Hospital Inácia Pinto dos Santos**

Equity and Inclusion in Perinatal Care: Experience Report of PET-Health UEFS at Inácia Pinto dos Santos Hospital.

Equidad e inclusión en la atención perinatal: relato de experiencia del PET-Saúde UEFS en el Hospital Inácia Pinto dos Santos

Breno Nunes da Silva Oliveira , Cássia Maria Araújo de Almeida da Silva , Mariele Souza Cerqueira Ribeiro 
Raquel Trindade dos Santos , Elaine Lins Moura de Almeida , Marta Alencar dos Santos , Kaio Vinicius Freitas de Andrade 

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil

RESUMO

Este relato de experiência descreve ações de educação em saúde desenvolvidas pelo Grupo Tutorial 4 (GT4) do PET-Saúde Equidade no Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS), em Feira de Santana, Bahia, com foco na equidade e inclusão no cuidado perinatal, incluindo sensibilização de trabalhadoras e trabalhadores sobre o acolhimento de pessoas que gestam e amamentam, especialmente em situação de vulnerabilidade. Foram realizadas rodas de conversa, produção e divulgação de materiais educativos e ações educativas sobre saúde mental no puerpério e direitos das pessoas que amamentam. Os resultados obtidos indicam que essas iniciativas contribuíram para fortalecimento do conhecimento e mudança de conduta da equipe multiprofissional, ampliando a autonomia dos usuários. Também foram evidenciadas lacunas nos registros hospitalares da unidade sobre identidade de gênero das parturientes. Conclui-se que a educação em saúde é uma estratégia fundamental para a promoção da equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), aliada a políticas públicas que fomentem um cuidado perinatal mais inclusivo e humanizado.

Palavras-chave: Educação em saúde; Amamentação; Assistência perinatal; Minorias sexuais e de gênero.

Histórico do Artigo

Recebido	15 Março 2025
Aprovado	28 Março 2025

Correspondência

Kaio Vinicius Freitas de Andrade
Departamento de Saúde
Campus universitário da UEFS
Avenida Transnordestina s/nº
Novo Horizonte - CEP: 44036-900
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
E-mail: kvfandrade@uefs.br

Como citar

Oliveira BNS, Almeida-da-Silva CMA, Ribeiro MSC, Santos RT, Almeida ELM, Santos MA, Andrade KVF. Equidade e inclusão no cuidado perinatal: relato de experiência do PET-Saúde UEFS no Hospital Inácia Pinto dos Santos. Rev. Saúde Col. UEFS 2025; 15(1): e11649.



INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, com o objetivo de qualificar os profissionais de saúde conforme as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Instituído pela Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010¹, o PET-Saúde contribui para formação de profissionais por meio de estágios, vivências e ações práticas em unidades de saúde, alinhando-se às demandas do SUS e promovendo a integração entre educação e trabalho no contexto da saúde pública. A relação ensino-serviço-comunidade no PET-Saúde é central para a formação dos estudantes de graduação, integrando o conhecimento acadêmico às necessidades dos serviços de saúde e da população e permitindo que estudantes apliquem a teoria no contexto prático, colaborem com equipes multiprofissionais e realizem ações educativas alinhadas às demandas locais.

Em continuidade a essa iniciativa, a Portaria nº 230, de 7 de março de 2023² instituiu a 11ª edição do PET-Saúde, intitulada “Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde” (PET-Saúde Equidade), enfatizando a inclusão e a equidade, com foco na adoção de práticas voltadas para os determinantes sociais da saúde e melhoria das condições de atendimento aos usuários, especialmente para grupos em situação de vulnerabilidade. As práticas formativas do PET-Saúde Equidade, além de desenvolverem competências profissionais voltadas ao trabalho em equipe, estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de saúde e abordam temas como equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e atenção à saúde de pessoas com deficiência.

Dentro desse contexto, o grupo tutorial 4 (GT4), vinculado à Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na Bahia, cujo eixo temático é “Equidade: gênero e maternagem”, desenvolve ações voltadas à valorização e ao acolhimento de trabalhadoras e trabalhadores da saúde, com ênfase no cuidado a pessoas que gestam ou estão em fase de maternagem, incluindo mulheres cis, homens trans e pessoas não-binárias. O período perinatal, que compreende a gestação, o parto e o pós-parto imediato, é crítico tanto para a pessoa que gestou quanto para o recém-nascido³. Nesse cenário, a educação em saúde assume papel fundamental no empoderamento das pessoas que gestam e sua rede de apoio, para adquirem segurança e autonomia, por meio de um cuidado mais consciente e informado⁴.

Na perspectiva da interseccionalidade, que compreende como diferentes marcadores sociais, incluindo gênero, raça/cor da pele e classe social, se cruzam e geram desigualdades específicas, o GT4 tem se dedicado à promoção de estratégias educativas e assistenciais visando fortalecer o acolhimento de trabalhadoras, trabalhadores da saúde, usuárias e usuários do SUS⁵. Esse princípio norteia a elaboração de materiais

informativos como folhetos, cartilhas e vídeos que abordam o cuidado perinatal, considerando as vivências de grupos historicamente marginalizados, como mulheres negras, pessoas LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais, Travestis, *Queer*, Intersexo, Assexuais, Arromânticos, Pansexuais, Não-binários e mais) e outras populações minorizadas.

Este relato objetivou compartilhar vivências do GT4 do PET-Saúde Equidade UEFS, na realização de ações educativas e assistenciais no Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS), em Feira de Santana, Bahia, evidenciando estratégias para um cuidado perinatal mais justo, inclusivo e integral. Serão abordados o acolhimento de pessoas que gestam, a produção de materiais informativos sobre amamentação e educação permanente de trabalhadoras e trabalhadores da saúde para a promoção da equidade em saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo traz um relato de experiência desenvolvido pelo GT4 no contexto do PET-Saúde Equidade UEFS, cujo eixo temático é “Gênero e Maternagem”. O relato de experiência é uma ferramenta essencial na pesquisa qualitativa, pois permite registrar vivências em diferentes contextos, promovendo reflexões sobre práticas desenvolvidas e valorizando o aprendizado advindo da experiência⁶. Este tipo de abordagem não se baseia unicamente em dados quantitativos, mas busca compreender histórias, percepções e desafios enfrentados pelos sujeitos, proporcionando uma análise mais aprofundada e humanizada dos fenômenos estudados.

O cenário de práticas foi o HIPS, também conhecido como Hospital da Mulher, localizado em Feira de Santana, maior município do interior do Estado da Bahia e um importante polo econômico, comercial e de serviços na região Nordeste. Segundo o Censo Demográfico de 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este município possuía, naquele ano, população de 616.272 habitantes⁷.

O HIPS é uma unidade hospitalar de referência regional em saúde perinatal, atendendo a população do município de Feira de Santana e mais de 80 municípios circunvizinhos. Com uma média de 800 partos por mês, totalizando cerca de 9.600 partos anuais, é certificado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) como “Hospital Amigo da Criança” e possui um banco de leite premiado com o título de “padrão ouro” pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), refletindo seu compromisso com a qualidade dos serviços prestados⁸.

O GT4 do PET-Saúde Equidade UEFS era composto por estudantes de graduação em Pedagogia, Odontologia e Psicologia, além de uma farmacêutica que atua como preceptora. Dois docentes da UEFS atuam como tutores, estando vinculados às áreas de Farmácia e Pedagogia, respectivamente. Este relato de experiência abrange o período de julho a dezembro de 2024.

Inicialmente, foi realizada uma visita técnica ao HIPS, com o objetivo de conhecer as instalações, a dinâmica dos serviços e o ambiente no qual as atividades foram desenvolvidas. Posteriormente, conduziu-se um diagnóstico situacional para identificar aspectos estruturais, organizacionais e funcionais da unidade, bem como os desafios enfrentados pela equipe de trabalhadoras e trabalhadores no cuidado perinatal. O diagnóstico foi realizado por meio de observação participante e entrevistas informais com trabalhadoras e usuárias do serviço, permitindo uma compreensão mais abrangente do contexto local para a definição das ações implementadas.

As atividades desenvolvidas pelo GT4 foram orientadas pelo eixo temático “Gênero e Maternagem” e incluíram rodas de conversa, oficinas educativas e momentos de acolhimento para trabalhadoras e trabalhadores da saúde, gestantes, puérperas e sua rede de apoio, objetivando promover reflexões sobre cuidado perinatal, amamentação e parentalidade em uma perspectiva inclusiva e integral.

Essa metodologia possibilitou a imersão do GT4 na realidade do serviço e contribuiu para a elaboração de estratégias voltadas à promoção da equidade na saúde perinatal. Dentre as diversas ações realizadas, serão abordadas com maior ênfase as estratégias para a sensibilização sobre a importância da amamentação e direitos trabalhistas das pessoas que amamentam. A escolha dessas abordagens se deu pela sua relevância na promoção do empoderamento das pessoas que gestam e ampliação do conhecimento sobre direitos e cuidados à saúde no período perinatal. As experiências vivenciadas e os desafios superados serão discutidos nas próximas seções, evidenciando a aprendizagem coletiva e sugestões para futuras iniciativas neste cenário.

RESULTADOS

As ações implementadas pelo GT4, no HIPS, contribuíram para sensibilizar trabalhadoras e trabalhadores a respeito do acolhimento das pessoas que gestam e amamentam, por meio da disseminação de informações básicas sobre aleitamento, saúde mental no puerpério e equidade no atendimento perinatal, alcançando também pessoas em período de gestação, puerpério e a sua rede de apoio.

A produção e distribuição de materiais educativos, como cartilhas, folhetos e *cards* em meio digital, facilitou o acesso a informações sobre os direitos das pessoas que amamentam e o suporte disponível na unidade para essas pessoas. Além disso, foram realizadas rodas de conversa e encontros formativos voltados à equipe de trabalhadoras e trabalhadores, promovendo discussões sobre boas práticas no cuidado materno-infantil e atendimento humanizado a pessoas LGBTQIAPN+ no cuidado perinatal.

O diagnóstico situacional possibilitou a identificação de lacunas no registro de dados sobre identidade de gênero das pessoas que gestam atendidas pelo hospital. A ausência dessas informações nos registros hospitalares evidencia a

necessidade de aprimorar os sistemas de registro para que seja possível desenvolver práticas mais inclusivas e adaptadas às necessidades dessa população. A sensibilização dos profissionais para essa necessidade demonstrou ser um passo fundamental na construção do cuidado mais equânime e inclusivo.

Diante dos desafios na promoção da equidade no cuidado perinatal, as ações de educação em saúde realizadas por meio do PET-Saúde Equidade UEFS contribuíram para a disseminação de informações acessíveis sobre amamentação e direitos trabalhistas das pessoas que amamentam. Essas atividades foram desenvolvidas em espaços estratégicos do ambiente hospitalar, como enfermarias e recepção, buscando alcançar tanto trabalhadoras e trabalhadores de saúde, quanto usuárias, usuários e sua rede de apoio.

Nesse cenário, durante a campanha do Agosto Dourado, foi distribuído um folder informativo sobre a importância da amamentação, com o objetivo de incentivar essa prática e destacar seus benefícios, tanto para a saúde do bebê quanto para a pessoa que amamenta. O material enfatizou a importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, os benefícios tanto para bebês quanto para pessoas que amamentam, além de destacar a relevância da doação de leite materno como uma forma de contribuir para a saúde de recém-nascidos que necessitam desse suporte nutricional. A ação ocorreu nas enfermarias e na recepção do hospital, permitindo a interação com gestantes, puérperas, trabalhadoras e trabalhadores do serviço, promovendo reflexões sobre os desafios da amamentação e formas de apoio para reduzir os índices de desmame precoce.

Outra iniciativa relevante foi a elaboração e distribuição de uma cartilha sobre os direitos trabalhistas das pessoas que amamentam, a partir de uma demanda do próprio hospital. O material foi direcionado para trabalhadoras ou trabalhadores gestantes e no puerpério e pacientes, esclarecendo direitos garantidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como pausas para amamentação durante a jornada de trabalho, a estabilidade no período gestacional e pós-parto e a importância da criação de ambientes que favoreçam a amamentação no contexto laboral. A cartilha buscou não apenas informar, mas também fortalecer a autonomia das pessoas que amamentam para reivindicar seus direitos e sensibilizar empregadores e profissionais sobre a importância da amamentação no ambiente de trabalho.

Além disso, a recepção das ações foi positiva pelo público, especialmente em relação à acessibilidade das informações e ao uso da linguagem neutra. A escolha de termos como “pessoas que amamentam” e “pessoas que gestam” nos materiais educativos e nas abordagens verbais foi fundamental para garantir que homens trans, pessoas não binárias e outras identidades de gênero se sentissem contempladas e respeitadas. Dessa forma, as ações realizadas reforçaram o compromisso com a equidade e a necessidade de estratégias contínuas para garantir que todas as pessoas que gestam e amamentam tenham acesso a informações, apoio e cuidados adequados.

Por fim, o PET-Saúde Equidade UEFS possibilitou que estudantes de graduação vivenciassem, na prática, os desafios da promoção da equidade no SUS. A interação dos/as estudantes com trabalhadoras e trabalhadores da saúde possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho em equipe, comunicação eficaz e pensamento crítico sobre a necessidade de práticas assistenciais mais inclusivas e interseccionais.

DISCUSSÃO

Historicamente, o cuidado à saúde foi pautado pelo modelo biomédico, com ênfase nos aspectos biológicos e clínicos das doenças. No entanto, a partir da década de 1970, houve um avanço na forma como a saúde passou a ser compreendida, incorporando fatores sociais, políticos, econômicos e culturais como determinantes do processo saúde-doença. Esse deslocamento paradigmático permitiu o desenvolvimento de abordagens mais abrangentes, considerando as desigualdades sociais como fatores estruturantes da saúde⁹.

Interseccionalidade e Equidade na Saúde

O conceito de interseccionalidade, cunhado por Kimberlé Crenshaw, nos anos 1980, tornou-se essencial para compreender como diferentes marcadores sociais, como raça, gênero, classe e sexualidade, se cruzam e impactam as experiências individuais e coletivas. Mulheres negras, por exemplo, enfrentam barreiras adicionais no acesso à saúde devido ao racismo institucional e à precarização dos serviços. Essas dificuldades se tornam ainda mais acentuadas para aquelas que pertencem à comunidade LGBTQIAPN+, estando sujeitas a discriminações múltiplas e maior vulnerabilidade social. A interseccionalidade, portanto, revela como essas opressões se entrecruzam, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e efetivas no enfrentamento das desigualdades estruturais⁹⁻¹¹.

O SUS está estruturado a partir dos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Enquanto a universalidade assegura o direito de acesso à saúde para toda a população e a integralidade busca atender às diversas necessidades do indivíduo em sua totalidade, a equidade assume um papel central na promoção da justiça social. Isso porque diferentes grupos sociais vivem em condições desiguais e, portanto, demandam estratégias específicas para que tenham acesso justo e adequado aos serviços de saúde. A materialização desse princípio ocorre por meio da implementação de políticas públicas que considerem as especificidades de cada grupo social, capacitação de profissionais para um cuidado livre de discriminação, a ampliação de serviços especializados e o enfrentamento à heteronormatividade e à LGBTQIAPN+ fobia nos serviços de saúde. Dessa forma, a equidade no SUS se alinha ao conceito de interseccionalidade, garantindo que as políticas de saúde contemplem as múltiplas

dimensões das desigualdades vivenciadas pelos diferentes segmentos da população^{12,13}.

Nesse contexto, as atividades desenvolvidas no HIPS estavam diretamente relacionadas à perspectiva de equidade e interseccionalidade, ao considerarem as diversas realidades das pessoas que gestam e amamentam. No contexto da maternagem, a ser conceituada adiante, isso significa reconhecer que nem todas as pessoas que gestam têm as mesmas oportunidades e enfrentar desigualdades estruturais que dificultam o acesso à informação, ao suporte profissional e ao exercício pleno de seus direitos, contribuindo para um cuidado inclusivo e humanizado, exige a desconstrução de estigmas e a promoção de práticas que respeitem e acolham as diversas formas de vivenciar a gestação e a amamentação.

Nesse cenário, a educação em saúde desempenha papel fundamental ao possibilitar a disseminação de informações acessíveis e qualificadas, contribuindo para a autonomia das pessoas que gestam e amamentam. Assim, alguns estudos apontam que iniciativas educativas, como atividades em salas de espera e grupo de pessoas que gestam, representam um diferencial no cuidado, pois essas ações fortalecem a preparação para a maternidade e paternidade, embasam decisões, ampliam o conhecimento e promovem iniciativas que contribuem para a garantia de direitos e o bem-estar da família^{14,15}.

As atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde Equidade UEFS evidenciam a importância da educação em saúde como ferramenta para promover a equidade e o acesso igualitário aos cuidados. Assim, ao oferecer informações qualificadas e acessíveis, nossas ações contribuíram para que trabalhadores, trabalhadoras, pacientes e familiares compreendessem melhor os seus direitos, os cuidados necessários e os desafios enfrentados pelas pessoas que gestam e amamentam. Deste modo, nossas iniciativas têm sido um passo importante na construção de um cuidado mais inclusivo, respeitoso e humanizado.

Cuidado Materno-Infantil e Aleitamento

O cuidado materno-infantil é um dos pilares da atenção primária à saúde e deve ser abordado de maneira abrangente, considerando não apenas os aspectos biomédicos, mas também os fatores emocionais, sociais e culturais que influenciam a experiência da maternidade. Embora interligados, os conceitos de maternidade e maternagem possuem definições distintas. A maternidade refere-se aos aspectos biológicos e consanguíneos da relação entre mãe e filho, englobando a gestação e o parto. Já a maternagem diz respeito às interações afetivas e ao vínculo de cuidado e acolhimento estabelecido entre o bebê e seus cuidadores. Dessa forma, o aleitamento materno transcende a função nutritiva, envolvendo dimensões cognitivas, emocionais e psicossociais essenciais para o desenvolvimento infantil¹⁶.

A amamentação é recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil por dois anos ou mais, sendo que, nos primeiros seis meses de vida, o bebê deve ser alimentado

exclusivamente com leite humano. Esse alimento oferece uma nutrição balanceada, promove proteção imunológica e reduz o risco de infecções e doenças. Além dos benefícios para o bebê, a amamentação favorece a recuperação pós-parto, auxiliando na involução uterina e na redução do risco de hemorragias, além de estar associada à diminuição da incidência de câncer de mama e ovário¹⁷.

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, diversos desafios impedem a continuidade do aleitamento, como a necessidade de retorno ao trabalho, dificuldades na produção de leite e problemas de saúde da lactante. Para garantir a manutenção da amamentação, é fundamental que políticas públicas ofereçam suporte adequado, como a ampliação de licença-maternidade e paternidade, a criação de salas de apoio à amamentação em ambientes de trabalho e a oferta de orientações qualificadas por profissionais de saúde¹⁸.

Cuidado Perinatal sob uma Perspectiva Inclusiva e Integral

As discussões sobre o cuidado perinatal não podem ser abordadas de forma reducionista, uma vez que englobam múltiplas dimensões do ser humano. A inclusão, nesse contexto, refere-se ao reconhecimento de que cada pessoa tem necessidades e realidades distintas, sendo essencial garantir que todas as pessoas que gestam e lactantes tenham acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, independentemente de sua identidade de gênero, classe social ou condição de saúde¹⁹.

Historicamente, a reprodução, criação e cuidado infantil foram associados às mulheres cisgênero heterossexuais. No entanto, com o avanço dos direitos da população LGBTQIAPN+ e o reconhecimento de novas configurações familiares, esse cenário tem se transformado. A parentalidade LGBTQIAPN+ envolve desafios específicos, como a falta de protocolos hospitalares para acolher pessoas transmasculinas e não binárias gestantes, além da escassez de informações sobre indução da lactação para casais homoafetivos femininos¹⁸.

A Política Nacional de Saúde Integral para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais trouxe avanços nesse campo, mas ainda há lacunas na formação de trabalhadoras e trabalhadores da saúde. Questões como o uso da linguagem neutra, a humanização do atendimento e a adequação das práticas assistenciais às necessidades dessa população permanecem desafios a serem enfrentados¹⁹.

A linguagem, enquanto construção social e cultural, desempenha um papel central na garantia de um cuidado equitativo. A desconstrução de normatividades na amamentação e na parentalidade, aliada a ações educativas nos serviços de saúde, é essencial para a promoção de um ambiente mais inclusivo. Investir na formação de profissionais e na conscientização da população sobre a diversidade de experiências gestacionais e parentais contribui para a construção de uma sociedade mais justa, na qual todas as pessoas que gestam e amamentam tenham seus direitos garantidos¹⁹.

CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas pelo GT4 do PET-Saúde Equidade UEFS revelaram a importância da educação em saúde como ferramenta para a promoção da equidade no cuidado perinatal. Estratégias educativas, aliadas a uma abordagem interseccional, podem contribuir significativamente para a redução das desigualdades no atendimento a pessoas que gestam e amamentam, especialmente aquelas pertencentes a grupos historicamente marginalizados.

A interseccionalidade e a equidade na saúde são princípios norteadores das ações implementadas pelo PET-Saúde Equidade UEFS, permitindo um olhar ampliado sobre os desafios enfrentados por diferentes grupos no acesso aos serviços de saúde. A falta de registros sobre a identidade de gênero das pessoas parturientes revelou-se como lacuna importante na produção de dados sobre essa população, dificultando a implementação de práticas mais inclusivas. Assim, a sensibilização de profissionais para um atendimento humanizado e inclusivo mostrou-se essencial para a garantia dos direitos e do bem-estar de todas as pessoas que gestam e amamentam.

Além disso, o cuidado materno-infantil, especialmente no que se refere ao aleitamento, foi abordado sob uma perspectiva ampliada, considerando não apenas os benefícios biológicos da amamentação, mas também seus impactos emocionais, sociais e culturais. A implementação de práticas educativas, como rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, mostrou-se como uma estratégia eficaz para fortalecer a autonomia das pessoas que amamentam e ampliar o acesso a informações qualificadas sobre o tema.

Por fim, reafirma-se a necessidade de avanços para a garantia da equidade no SUS, incluindo o reconhecimento de necessidades das diversas configurações familiares. O fortalecimento de políticas públicas voltadas à parentalidade LGBTQIAPN+ e a garantia de suporte especializado são passos fundamentais para a consolidação de um cuidado mais humanizado e integral. O aprendizado adquirido ao longo dessa experiência reforça a relevância de iniciativas como o PET-Saúde Equidade na formação de profissionais comprometidos com a justiça social e a promoção da saúde para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências [Internet]. Brasília: MS; 2010. [acesso em 17 jan 2025]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html.
2. Brasil, Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS nº 230, de 7 de março de 2023. Institui o Programa Nacional de

- Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. Brasília: MS; 2023. [acesso em 17 jan 2025]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0230_08_03_2023.html.
3. Caetano ABJR. Preocupações maternas em primíparas durante os primeiros 6 meses de pós-parto [Internet]. [Tese Doutorado Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar]. Porto: Universidade do Porto; 2020. [acesso em 17 jan 2025]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129636/2/425883.pdf>.
4. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. *Ciênc. Saúde Colet.* 2007; 12(2):477-86.
5. Collins PH, Bilge S. Interseccionalidade. 1ª ed. São Paulo: Boitempo; 2020.
6. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *RPE* 2021; 17(48):60-77.
7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Censo Demográfico 2022 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2022 [acesso em 21 jan 2025]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>.
8. Fundação Hospitalar de Feira de Santana (FSA). Hospital Inácia Pinto dos Santos – HIPS [Internet]. Feira de Santana: Prefeitura de Feira de Santana. [acesso em 2025 jan 19]. Disponível em: <http://www.fhfs.ba.gov.br/hips.php>.
9. Jesus MAC. A interseccionalidade na prática das enfermeiras no campo da Estratégia de Saúde da Família. [Mestrado Dissertação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Rio de Janeiro: UERJ; 2023.
10. Moutinho L. Diferenças e desigualdades negociadas: raça, sexualidade e gênero em produções acadêmicas recentes. *Cad. Pagu* 2014; (42):201-48.
11. Paula MO. Interseccionalidade de classe, raça e gênero nos estudos sobre saúde [Internet]. In: *Anais... Vitória: Universidade Federal Fluminense*; 2023. [acesso em 8 fev 2025]. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/41381>.
12. Mello L, Perilo M, Braz CA, Pedrosa C. Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. *Sex., Salud Soc.* 2011; (9):7-28.
13. Mendes EC, Vasconcellos LCF. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. *Saúde Debate* 2015; 39(106):881-92.
14. Zampieri MFM, Erdmann AL. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar para além das divergências e convergências. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2010; 10(3):359-67.
15. Vilar TM, Oliveira IKF, Monteiro NVN, Araújo FYG de, Carvalho CMRG de. Health and law education: seeking to protect breastfeeding and the rights of pregnant women in a public maternity hospital. *RSD* 2020; 9(1):e22911552.
16. Gradwohl SMO, Osis MJD, Makuch MY. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. *Pensando Famílias* 2014; 18(1):55-62.
17. Ministério da Saúde (BR). Campanha Nacional de Amamentação: Amamentação, apoie em todas as situações [Internet]. Brasília: MS; 2024. [acesso em 17 jan 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/amamentacao>.
18. Superior Tribunal Federal (BR). Tribunal Pleno Relator: Ministro Ayres Britto. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 132 [Internet]. Brasília: Superior Tribunal Federal; 2011. [acesso em 17 jan 2025]. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/peticaoInicial/verPeticaoInicial.asp?base=ADPF&numProcesso=132>.
19. Bolissian AM, Ferreira BE, Stofel NS, Borges FA, Camargo BT, Salim NR, Teixeira IM. Aleitamento humano e a perspectiva da interseccionalidade queer: contribuições para a prática inclusiva. *Interface (Botucatu)* 2023;27:e220440.

ABSTRACT

This experience report describes health education actions developed by Tutorial Group 4 (GT4) of PET-Health Equity at Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) in Feira de Santana, Bahia, Brazil. The focus was on equity and inclusion in perinatal care, including raising awareness among healthcare workers about welcoming people who gestate and breastfeed, especially those in vulnerable situations. Activities included discussion circles, the production and dissemination of educational materials, and educational actions on mental health during the postpartum period and the rights of breastfeeding individuals. The results indicate that these initiatives contributed to strengthening knowledge and changing the behavior of the multidisciplinary team, enhancing the autonomy of users. Additionally, gaps were identified in the hospital unit's records regarding the gender identity of birthing individuals. It is concluded that health education is a fundamental strategy for promoting equity, highlighting the importance of continuous health education alongside the implementation of public policies that foster more inclusive and humanized perinatal care.

Keywords: Health Education; Breast Feeding; Perinatal Care; Sexual and Gender Minorities.

RESUMEN

Este relato de experiencia describe las acciones de educación en salud desarrolladas por el Grupo Tutorial 4 (GT4) del PET-Salud Equidade del Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS), en Feira de Santana, Bahía, con enfoque en la equidad e inclusión en la atención perinatal, incluyendo la sensibilización de los trabajadores sobre la acogida de personas embarazadas y en período de lactancia, especialmente en situación de vulnerabilidad. Se realizaron grupos de discusión, se produjeron y difundieron materiales educativos y se realizaron acciones educativas sobre salud mental en el posparto y los derechos de las personas que amamantan. Los resultados obtenidos indican que estas iniciativas contribuyeron a fortalecer el conocimiento y cambiar la conducta del equipo multidisciplinario, aumentando la autonomía de los usuarios. También se destacaron lagunas en los registros hospitalarios de la unidad respecto a la identidad de género de las parturientas. Se concluye que la educación en salud es una estrategia fundamental para la promoción de la equidad en el Sistema Único de Salud (SUS), combinada con políticas públicas que promuevan una atención perinatal más inclusiva y humanizada.

Palabras clave: Educación para la salud; Amamantamiento; Atención perinatal; Minorías sexuales y de género.